

NOTA INFORMATIVA

Nº 04.2021 | 7 Mai 2021

Economia em queda pelo 5º ano consecutivo em 2020

Sector agrícola continua em crescimento sustentado

A. DESCRIÇÃO

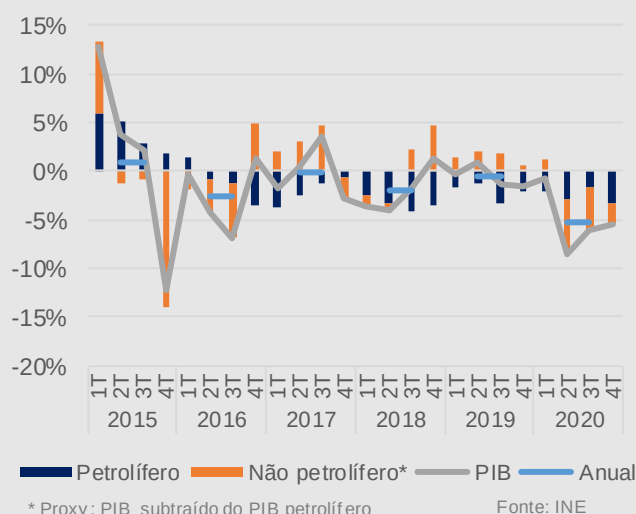
1| No 4º Trimestre de 2020, o PIB angolano contraiu 5,4% face ao período homólogo – uma ligeira melhoria face aos 6,2% yoy registado no 3º trimestre de 2020. Trata-se do 6º trimestre consecutivo de diminuição. A quebra foi particularmente significativa no sector petrolífero (-10,8% yoy), bem como no sector da construção, onde a actividade económica encolheu 41,5% yoy.

2| Na totalidade de 2020, a economia angolana encolheu 5,2% yoy, o 5º ano consecutivo de recessão, depois de diminuições de 2,6%, 0,2%, 2,1% e 0,6% entre 2016 e 2019. O sector petrolífero registou uma contracção de 8%, enquanto a economia não petrolífera terá diminuído cerca de 4%, de acordo com a nossa estimativa.

3| O sector do Comércio (2º maior componente do PIB depois do petróleo) registou um crescimento homólogo pelo 3º trimestre consecutivo. Por outro lado, o sector agrícola continua a expandir, prevendo-se um aumento da sua contribuição no PIB nos próximos trimestres.

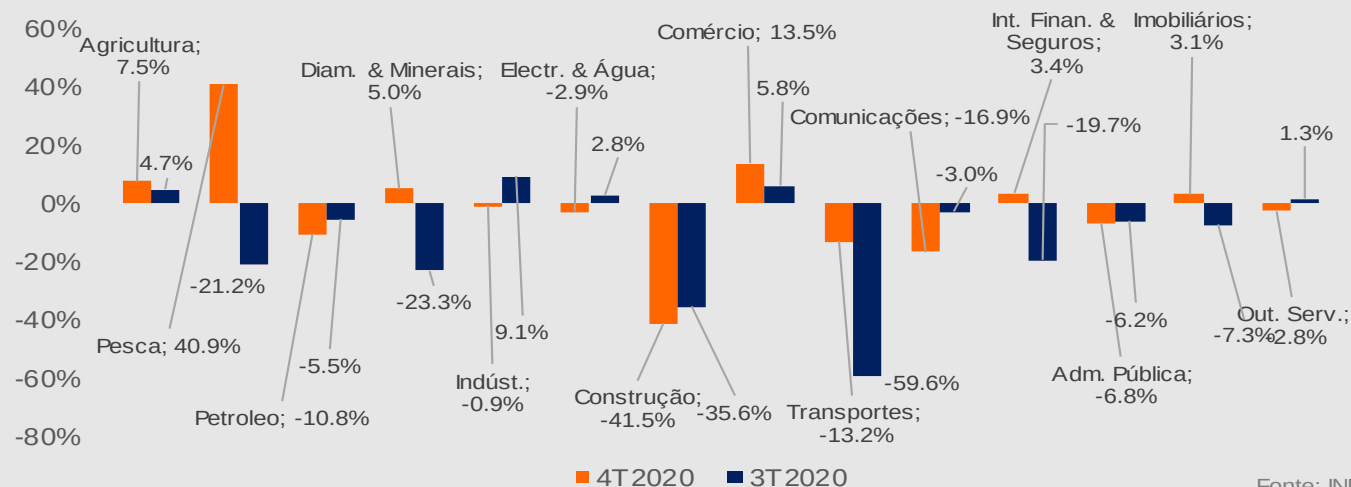
PIB Anual registou contração homóloga de 5,2% em 2020

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



Quebra nos Transportes foi menos acentuada no último trimestre, mas sector da Construção agravou declínio no 4T 2020

Variação homóloga em percentagem



B. ANÁLISE

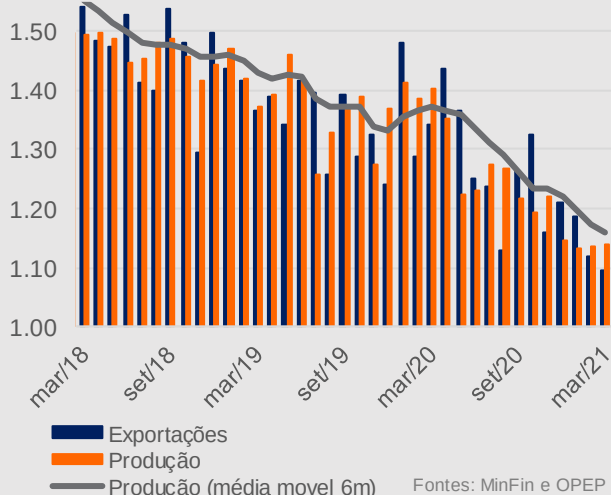
1| Para os períodos anteriores, os dados já publicados sofreram revisões significativas, com o INE a revelar uma quebra mais significativa em dois dos três trimestres anteriores. Para o 1º trimestre de 2020, os dados foram revistos em alta com uma quebra homóloga de 0,8% (vs quebra de 0,9% divulgada anteriormente). Por outro lado, para o 2º e 3º trimestre, os dados foram revistos em baixa com o PIB a contrair 8,5% e 6,2% respectivamente (vs 8,3% e 5,8% divulgados anteriormente).

2| No 4º trimestre de 2020, a economia petrolífera registou uma contracção homóloga de 10,8%, representando o 19º trimestre consecutivo de desempenho negativo do sector.

Para a totalidade do ano, a economia petrolífera contraiu 8%, 1,8 pontos percentuais (pp) acima da queda registada em 2019, mas menos gravosa do que em 2018, quando a actividade no sector diminuiu 9,3%. Esta diminuição no PIB petrolífero resultou, por um lado, do declínio natural normal dos poços petrolíferos, e por outro, da suspensão dos investimentos programados para 2020 devido à pandemia e ao seu efeito no preço do petróleo. Para a totalidade do ano, a OPEP estima que a produção média nacional tenha registado uma contracção de 10,1% face a 2019, de 1,40 milhões de barris diários (mbd) para 1,26 mbd – trata-se de uma evolução mais ou menos em linha com a nossa expectativa, que apontava para um número em torno dos 1,29 mbd; segundo o Ministério das Finanças, as exportações caíram para uma média anual justamente a rondar os 1,29 mbd.

Declínio da produção petrolífera agravou bastante com o eclodir da pandemia

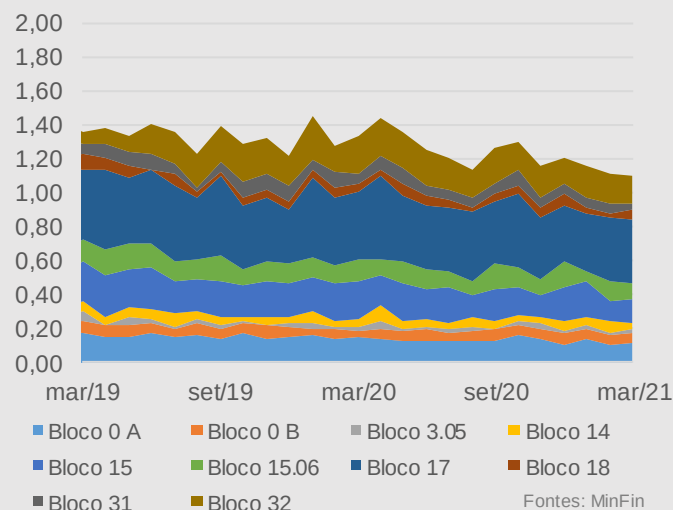
Milhões de barris diários



Entre os 5 principais blocos, que representam pouco menos de 80% das exportações, destaque negativo para a diminuição de 13,9% do Bloco 15, que retirou 0,030 mbd às

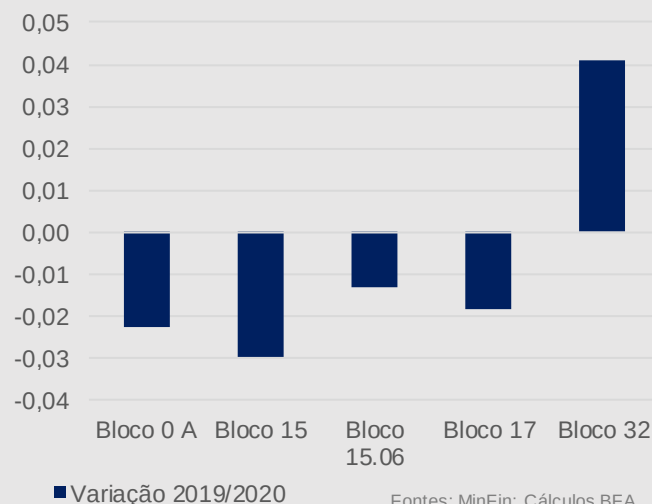
Em 2020 observou-se uma degradação no output dos blocos petrolíferos

Milhões de barris diários



Apenas o Bloco 32 trouxe um acréscimo à produção em 2020, entre os principais blocos

Milhões de barris diários



exportações; a quebra de 14,5% no Bloco 0 A subtraiu 0,023 mbd, enquanto a diminuição mais ligeira de 4,4% no Bloco 17 (o maior Bloco em produção) levou a uma diminuição de 0,019 mbd. No Bloco 15/06, a diminuição de 10,1% traduziu-se em menos 0,013 mbd de exportações. Em sentido contrário, 2020 foi o primeiro ano completo de operação no novo Bloco 32, originando uma subida de 26,8% nas exportações a partir deste bloco, um acréscimo de 0,041 mbd.

Os dados relativos ao 1T 2021 são pouco animadores para o sector petrolífero, tratando-se provavelmente do declínio mais acelerado desde há mais de uma década. O volume de exportações de crude terá caído 18,3% yoy, de acordo com os dados do MinFin, e perto dos 17% segundo a OPEP – esta última entidade aponta para uma produção média diário de 1,15 mbd (0,07 mbd abaixo da média estimada no OGE 2021).

3| Fora do sector petrolífero, a actividade económica terá continuado a diminuir em termos homólogos, porém estimamos que tenha sido a menor contracção desde o início da pandemia, por volta de -3,0% yoy – a diminuição terá rondado os 8,2% e os 6,5% nos 2º e 3º trimestres. Esta quebra no sector não petrolífero é derivada do triplo impacto que a pandemia teve sobre a actividade económica nacional: por um lado, com a baixa dos preços do petróleo nos mercados internacionais, o Estado teve menos receitas para poder alocar ao investimento público; por outro a depreciação do Kwanza em 2020, que atingiu os 25,8%, contribuiu para a diminuição do poder de compra dos angolanos; e finalmente, as condicionantes logísticas à actividade económica em curso (e particularmente gravosas em 2020) restringiram bastante vários sectores económicos.

De maneira particular, o Comércio (sector com maior peso no PIB, excluindo o petróleo) registou um crescimento positivo pelo 3º trimestre consecutivo, tendo expandido cerca de 13,5% yoy (valor mais alto desde o 4T2018) – foi também o sector com a maior contribuição para a taxa de crescimento no 4T2020 (+1,9pp). Em 2020, o sector foi o que mais cresceu (+4,7% yoy), tendo uma contribuição de 0,6pp na taxa de crescimento anual. Em sentido contrário, o sector da Construção registou uma contracção de 2 dígitos pelo 4º trimestre consecutivo, e o declínio mais significativo desde o início da nova série estatística com ajuste sazonal, em 2014: -41,5% yoy. A contribuição desta quebra para a diminuição da actividade económica foi a maior entre todos os sectores, tanto no 4T 2020, como para a totalidade do ano – a actividade diminuiu 29,4% no ano passado, retirando 3,4pp ao crescimento económico.

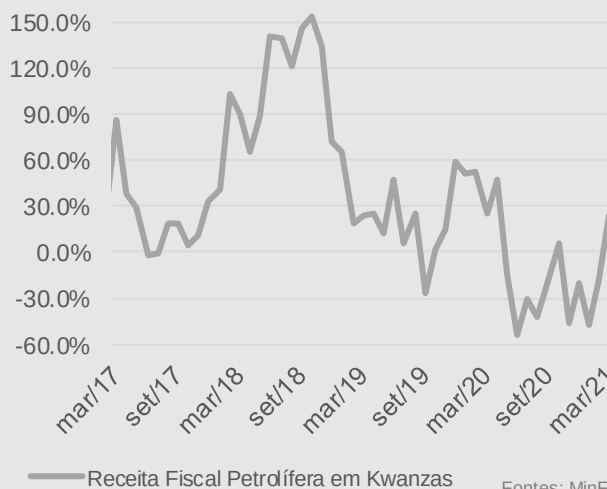
O sector agrícola continuou em expansão, crescendo 7,5% yoy no 4T2020 (o maior crescimento desde o 4T2015). Em 2020, a agricultura registou um crescimento homólogo de 4,4% tendo dado o 2º maior contributo para amparar a queda da economia no ano passado: +0,02pp para a taxa de variação do PIB.

No 1º trimestre, a economia não petrolífera deverá ainda registar uma diminuição em termos homólogos, apesar do aumento previsto nas receitas fiscais durante o ano, e da maior estabilidade cambial verificada; de facto, as receitas fiscais petrolíferas no 1T 2021 foram ainda 14,4% inferiores ao mesmo período de 2020, apesar de Março ser o 1º mês com um aumento (+23,8%).

De facto, com os preços mais elevados do petróleo nos mercados internacionais, a economia não petrolífera deverá beneficiar da

Após um ano de diminuição da receita, desde Maio de 2020, receita subiu em Março

Variação homóloga



maior folga orçamental da parte do Estado, com alocação a investimento público; além disso, o menor desequilíbrio entre a procura e a oferta de divisas está a permitir uma evolução mais estável do câmbio, o que também suportará a actividade económica. O Fundo Monetário Internacional estima que para 2021 a economia não petrolífera irá expandir 2,5%.

C. CONCLUSÃO

1| No último trimestre de 2020, a economia angolana continuou em quebra mas a um ritmo menos acelerado que nos dois trimestres anteriores. Do lado da economia petrolífera, registou-se a maior contracção homóloga desde o 3T2018, com a economia não-petrolífera a cair menos do que anteriormente.

2| Para a totalidade do ano, registou-se uma contracção da economia angolana de 5,2% yoy, uma diminuição de tamanho similar a muitas outras económicas afectadas pela pandemia. Para 2021, esperamos que a economia volte a recuperar a partir do 2º trimestre; o 1º trimestre ainda deverá registar uma quebra homóloga tanto do lado da economia petrolífera quanto da economia não petrolífera. A performance económica do país será dependente, por um lado, da evolução da pandemia no país e consequentemente das restrições que poderão vir a ser impostas na actividade económica, e por outro, da evolução do preço do petróleo nos mercados internacionais e do avanço do declínio natural da produção dos blocos petrolíferos.

3| Num tom mais positivo, o sector agrícola (ainda com um peso bastante reduzido no PIB) registou um crescimento assinalável e consistente durante 2020: +4,4%, o maior aumento desde 2015. Para 2021, esperamos que este sector continue em crescimento, sustentado também pelos variados investimentos a ocorrer em diferentes zonas do país, prevendo-se que a fatia do PIB representada pela agricultura aumente neste ano.

4| O sector da construção foi em 2020 o mais afectado pelo triplo impacto pandemia (menor capacidade de investimento do estado, depreciação do Kwanza e restrições logísticas à actividade económica). Nesse sentido, será de prever uma recuperação significativa em 2021 com o aumento das receitas fiscais petrolíferas – e consequente aumento no investimento público – e alguma estabilidade cambial.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .